

Viajar, só com mandato definido

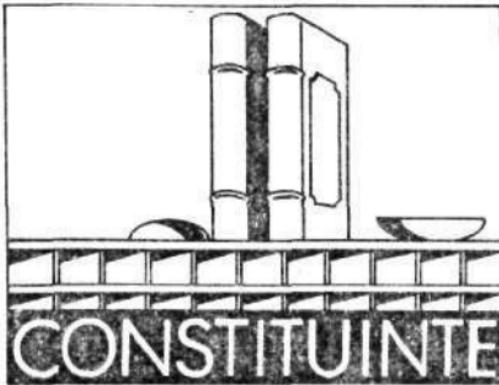
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney quer uma definição da Assembléia Nacional Constituinte a respeito do período de duração de seu mandato antes da próxima viagem que fará ao Exterior, prevista para o final de maio. Sarney alega que tal decisão é necessária, no plano interno, para a estabilidade da própria Constituinte e, no plano internacional, para dar maior segurança e força ao governo, quando da negociação da dívida externa.

A declaração do presidente Sarney foi feita anteontem à noite no Palácio da Alvorada, ao receber o líder do PFL, José Lourenço; seu secretário-geral, Saulo Queiroz, e um deputado muito ligado a ele, Jaime Santana (MA), em quem votou, em 1985, para prefeito de São Luís. Imediatamente, Saulo decidiu-se por um contragolpe contra o PMDB. Se o projeto de regimento da Constituinte for aprovado na forma do parecer do relator Fernando Henrique Cardoso, no dia seguinte ele começará a recolher assinaturas para um projeto

de decisão que fixa em seis anos o mandato do presidente Sarneu.

Com isso, segundo os liberais, Sarney arrebatará de inimigos próximos ou remotos uma arma sempre usada contra ele: a convocação das eleições diretas para presidente da República. Se confirmada a decisão



de Sarney, ele estará rechaçando a crítica que lhe fazem políticos muitos chegados, de que o governo está andando a reboque dos acontecimentos, ao invés de comandá-los. Reclamando da Constituinte a decisão sobre a data de eleição de seu

sucessor, passará à frente dos fatos, destruirá as acusações feitas pelo governador do Rio, Leonel Brizola, de que quer exercer um mandato de seis anos, e manterá a sintonia com pensamento do ex-presidente Tancredo Neves, para quem tal matéria deveria ser definida pelo plenário da Constituinte.

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), discordando frontalmente da posição do ministro Marco Maciel — que defende e dá como certo e legal o mandato de seis anos do presidente Sarney —, disse ontem, em Recife, ser juridicamente viável a redução do mandato presidencial pela Assembléia Nacional Constituinte.

Maurílio frisou que o momento oportuno para se alterar o mandato de Sarney será por ocasião da redação das "disposições transitórias" pela atual Constituinte, o que deverá acontecer até o final do ano. Acrescentou que acha que em 88 deveriam acontecer não apenas as eleições municipais, mas a presidencial e também eleições para deputado e senadores.